

RQS
00900/2023**SENADO FEDERAL**
Grupo Parlamentar Brasil-Israel**REQUERIMENTO Nº , DE 2023**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de censura ao grupo terrorista palestino Hamas, pelo ataque surpresa sem precedentes realizado contra Israel no dia 7 de outubro de 2023.

JUSTIFICAÇÃO

O grupo terrorista palestino Hamas lançou no último sábado (07/10/23) um ataque surpresa sem precedentes a Israel, sem qualquer provocação por parte deste Estado, com o lançamento de milhares de foguetes e a invasão de comunidades israelenses próximas à Faixa de Gaza, causando a morte e o sequestro de dezenas de civis, na ofensiva mais séria que Israel enfrentou em mais de uma geração.

A ofensiva ocorreu um dia após o 50º aniversário do ataque surpresa do Egito e da Síria em 1973, que deu início a uma grande guerra no Oriente Médio. A data também marcava o Simchat Torá, um feriado que ocorre no final do festival judaico de uma semana conhecido como Sucot, ou Festa dos Tabernáculos.

A região enfrenta uma tensão constante entre os povos que a habitam. A Cisjordânia e Gaza, conhecidas como os territórios palestinos, assim como Jerusalém Oriental e Israel, são reclamadas tanto pelos palestinos como pelos judeus como sua pátria histórica. Israel foi declarado um Estado em 1948, embora a terra ainda seja chamada de Palestina por aqueles que não reconhecem o direito de existência de Israel. O Hamas é um grupo extremista islâmico que governa a Faixa de Gaza e travou várias guerras com Israel desde que assumiu o poder em 2007.





SENADO FEDERAL
Grupo Parlamentar Brasil-Israel

Em resposta aos ataques, Israel e Egito bloquearam a Faixa de Gaza desde 2007. Israel controla o espaço aéreo sobre Gaza e sua costa marítima, além de restringir quem e quais mercadorias podem entrar e sair por suas passagens de fronteira. Da mesma forma, o Egito controla quem atravessa sua fronteira com Gaza. No dia 7 de outubro de 2023, a barreira que separa Israel da Faixa de Gaza foi rompida em diversos pontos pelo Hamas, que promoveu atos de barbárie contra a população, disparou contra pessoas que estavam nas ruas, sequestrou dezenas de israelenses – incluindo mulheres e crianças – e até vilipendiou cadáveres de civis, exibindo-os em praça pública.

É fundamental destacar que a Faixa de Gaza é território de ajuda humanitária, com uma das maiores densidades populacionais do mundo, cerca de 2,3 milhões de pessoas. Praticamente 80% da população da região, que tem 41 km de comprimento e 10 km de largura, depende de apoio internacional, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), e aproximadamente 1 milhão de pessoas contam com ajuda alimentar diária. A presença do Hamas na região é a grande causa dos conflitos e da pobreza da população, que não recebe qualquer tipo de ajuda do dito “governo”.

Entre os locais atacados estava uma área rural perto da fronteira entre Gaza e Israel, onde acontecia um festival de música Chamado Festival Nova, uma festa que duraria a noite toda em celebração ao feriado judaico de Sucot. O festival foi interrompido violentamente por disparos do Hamas, o que ficou registrado explicitamente nas câmeras, celulares e drones que gravavam a celebração. Ao menos 260 corpos foram encontrados no local após o ataque.

Em apenas três dias de conflito na região, ao menos 1300 pessoas foram mortas, sendo 800 em Israel, 493 na Faixa de Gaza e 7 na Cisjordânia. Desde o ataque, os conflitos se intensificaram, com consequências imprevisíveis. Israel declarou guerra e iniciou uma retaliação, lançando bombas em direção à Faixa de Gaza. O Hezbollah, grupo extremista libanês aliado do Hamas, também entrou no conflito lançando uma série de mísseis e artilharia contra três pontos nos campos de Shabaa, disputada região na fronteira





SENADO FEDERAL
Grupo Parlamentar Brasil-Israel

entre os dois países. O líder do grupo armado baseado no Líbano, Hashem Safi al-Din, disse que o ataque foi uma demonstração de “solidariedade” ao Hamas, a quem parabenizou pela invasão a Israel.

O Hamas é reconhecido como grupo terrorista por Israel, Estados Unidos, União Europeia e Reino Unido, bem como por outras potências. O Hamas é apoiado pelo Irã, que o financia e fornece armas e treinamento. Defendemos que o Brasil não pode se calar diante desses ataques e também deixar de reconhecer o grupo como terrorista. Para além disso, registro nesta Casa o meu voto de censura contra o Hamas e minha solidariedade às famílias enlutadas, tanto aqui quanto em Israel.

Sala das Sessões,

Senador ALAN RICK
1º Vice-Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Israel

